

Pós-graduação como vetor de transformação: criação e consolidação do Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia na EA/UFG

[Marcos Gomes da Cunha](#)

Ao longo das três primeiras décadas de existência, a Universidade Federal de Goiás (UFG) concentrou esforços significativos na estruturação e consolidação de cursos de graduação na área de Ciências Agrárias, trabalho que resultou em uma base sólida de infraestrutura voltada ao ensino, claramente perceptível na Escola de Agronomia (EA). No entanto, a expansão qualitativa dessa infraestrutura - especialmente no campo da pesquisa e da inovação tecnológica - só se tornou possível a partir da implantação e do fortalecimento dos programas de pós-graduação.

Nesse contexto, é importante destacar que a concepção do [Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia](#) (NPF) está diretamente associada à qualificação acadêmica em nível internacional. A realização do meu doutorado na Universidade da Califórnia, Campus de Davis, Estados Unidos, com ênfase em Biologia Molecular aplicada à Fitopatologia, foi determinante para a introdução dessa nova abordagem científica na EA. Ao retornar ao Brasil, pude constatar uma lacuna estrutural significativa: inexistiam, à época, instalações e equipamentos adequados para o desenvolvimento de pesquisas em Biologia Molecular focada em Fitopatologia. Essa área científica contava com uma infraestrutura extremamente limitada, composta basicamente por um laboratório de ensino, uma sala de pesquisa, uma sala de apoio e dois gabinetes de professores, totalizando cerca de 130 m² e com poucos e simples equipamentos.

Esse cenário evidenciou a necessidade de criação de um novo espaço que viabilizasse a incorporação de tecnologias modernas à pesquisa fitopatológica.

A implantação do NPF, contudo, não foi apenas uma expansão física, mas uma mudança de paradigma científico e tecnológico dentro da EA. O processo foi viabilizado exclusivamente por meio da captação de recursos em editais competitivos voltados à pesquisa e à pós-graduação, com destaque para iniciativas estratégicas de fomento. O primeiro marco foi a aprovação no Edital CT-Infra/Institucional/Finep 03/2001, que garantiu recursos para a elaboração de todos os projetos de engenharia e para a construção inicial de 216 m² da estrutura do NPF, concluída em maio de 2008, cuja inauguração contou com a participação de diretores da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Posteriormente, a chamada pública MCT/Finep/CT-Infra 01/2008 possibilitou a conclusão integral da edificação, totalizando 441,67 m² de área construída e plenamente funcional a partir do primeiro semestre de 2012.

O Núcleo foi estruturado como um complexo laboratorial moderno e funcional, projetado para atender de forma integrada às demandas de ensino, pesquisa e extensão. Sua composição inclui o Laboratório de Diagnóstico de Doenças de Plantas, Laboratório de Biologia de Fitopatógenos e Laboratório de Biologia Molecular de Fitopatógenos, que constituem



Prédio do Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia (NPF).

o núcleo das atividades analíticas e experimentais. Complementam essa estrutura o Laboratório de Higienização e Esterilização e o Almoxarifado, essenciais para o suporte técnico e operacional. O NPF dispõe, ainda, de Sala de Reuniões e Videoconferências, favorecendo a integração acadêmica e a cooperação científica, além de três salas destinadas a professores, uma sala para técnicos administrativos (TAEs) e um espaço dedicado aos estudantes de graduação e pós-graduação.

Além da infraestrutura física, a consolidação do NPF como ambiente de pesquisa avançada foi fortalecida por projetos financiados em editais altamente competitivos, como o Procad - NF nº 08/2008, voltado à cooperação acadêmica e qualificação de recursos humanos, e o edital MCT/CNPq/CT-Infra/CT-Petro/Ação Transversal IV nº 16/2008 (“Casadinho”), que apoiou pesquisas estratégicas em manejo integrado de doenças. Mais recentemente, convênios estabelecidos com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), como FAPEG/UFG/2018 (voltado à melhoria do processo produtivo da cana-de-açúcar) e FAPEG/UFG/Helicopterpa/2013, ampliaram a capacidade de investimento em equipamentos e desenvolvimento de tecnologias aplicadas.

É fundamental enfatizar que todos esses recursos foram captados no âmbito da pesquisa e da pós-graduação, não havendo utilização de verbas destinadas à graduação. Ao contrário, foi justamente a existência e o fortalecimento do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA), incluindo a Área de Concentração em Fitossanidade, que conferiram competitividade institucional para acessar tais financiamentos. Sem essa base, certamente seria muito difícil estruturar um ambiente de pesquisa com esse nível de complexidade.

Do ponto de vista científico e tecnológico, o NPF representa uma inflexão decisiva na capacidade de investigação da EA. Tradicionalmente, os estudos fitopatológicos baseavam-se em análises morfológicas, testes bioquímicos e uso de meios de cultura seletivos. Embora ainda relevantes, essas abordagens vêm sendo progressivamente substituídas ou associadas a técnicas baseadas em DNA recombinante, que oferecem maior sensibilidade, precisão e rapidez. O NPF viabilizou, pela primeira vez na EA, a aplicação dessas tecnologias modernas, permitindo a realização de estudos avançados de detecção e identificação de patógenos, caracterização genética de populações, epidemiologia molecular e monitoramento da resistência a fungicidas.

Essa incorporação tecnológica elevou substancialmente o nível das pesquisas desenvolvidas, incentivando pós-graduandos a conduzir trabalhos mais sofisticados e com maior profundidade analítica. Como consequência direta, houve aumento tanto na qualidade quanto na quantidade de publicações científicas do PPGA, contribuindo, de forma consistente, para a melhoria de sua avaliação junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Por fim, é importante ressaltar que, embora concebido e viabilizado no âmbito da pós-graduação, o NPF gera benefícios amplos e integrados para toda a EA. A infraestrutura atende a estudantes de graduação por meio de estágios, iniciação científica e apoio a atividades práticas, ao mesmo tempo em que serve de apoio à formação de mestres e doutores e presta serviços relevantes à sociedade.

Em síntese, o NPF é resultado direto da qualificação acadêmica, capacidade de articulação institucional e inserção em programas de pós-graduação consolidados.

Foto: Marcos Gomes da Cunha



Laboratório de Biologia Molecular de Fitopatógenos.